

Resenha do artigo intitulado “Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos”¹

Review of the article entitled “Risk factors for anxiety and depression during pregnancy: Systematic review of empirical articles”

ARK: 44123/multi.v6i11.1457

Recebido: 12/12/2024 | Aceito: 25/05/2024 | Publicado on-line: 10/07/2025

Gildene Oliveira Franco Pereira²

 <https://orcid.org/0009-0005-1264-3251>

 <http://lattes.cnpq.br/3250943076184691>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: academicadedireito.gofp@gmail.com



Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos”. Este artigo é de autoria de: Amanda Kliemann; Elisângela Boing; Maria Aparecida Crepaldi. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Mudanças – Psicologia da Saúde”, no Vol. 25, edição n. 2, jul.-dez., 2017.

Palavras-chave: Gravidez. Ansiedade. Depressão. Fatores de Risco.

Abstract

This is a review of the article entitled “Risk factors for anxiety and depression during pregnancy: Systematic review of empirical articles”. This article is authored by: Amanda Kliemann; Elisângela Boing; Maria Aparecida Crepaldi. The article reviewed here was published in the journal “Mudanças - Psicologia da Saúde”, in Vol. 25, issue no. 2, Jul.-Dec., 2017.

Keywords: Pregnancy. Anxiety. Depression. Risk Factors.

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos”. Este artigo é de autoria de: Amanda Kliemann; Elisângela Boing; Maria Aparecida Crepaldi. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Mudanças - Psicologia da Saúde”, no Vol. 25, edição n. 2, jul.-dez., 2017.

¹ Resenha de aproveitamento da disciplina TC (Trabalho de Curso), do curso *Bacharelado em Direito*, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação dos professores Jonas Rodrigo Gonçalves e Danilo da Costa. A revisão linguística foi realizada por Érida Cassiano Nascimento.

² Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

Quanto às autoras deste artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada uma delas. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre cada uma delas.

A primeira autora deste artigo é Amanda Kliemann. Graduada em Psicologia; Especialista em Saúde da Família e em Psicologia Clínica: Terapia Relacional Sistêmica; Mestre em Psicologia Clínica pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP/UFSC). Atua como psicóloga, supervisora e preceptora. Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/1829245423478089> e Identificação Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5314-0769.0>

A segunda autora deste artigo é Elisângela Boing. Graduada em Psicologia; Especialista em Saúde da Família, na modalidade Residência, e em Terapia Relacional Sistêmica; Mestra em Psicologia; Doutora em Psicologia; Docente do Departamento de Psicologia – UFSC. Tutora da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário da UFSC. Integrante do Laboratório de Psicologia da Saúde, Família e Comunidade (LABSFAC/UFSC). Tem experiência na área de Psicologia Clínica, com ênfase em Psicologia da Família, Psicologia da Saúde e Saúde Coletiva. Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/8941308514496482> e Identificação Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1242-9950>.

Maria Aparecida Crepaldi, terceira autora deste artigo, é Professora Titular aposentada e atua como docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Psicologia, possui especialização em Psicologia Clínica Infantil, bem como em Terapia Familiar e de Casal. É Mestre em Psicologia, Doutora em Saúde Mental, e possui especializações em Psicologia Clínica e Psicologia Hospitalar. Atua como pesquisadora, docente orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC, e é membro de diversas comissões nas áreas de Psicologia e Serviço Social. Além disso, desempenha funções de coordenação e consultoria. Seu extenso currículo acadêmico e profissional pode ser consultado no Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/5135005921390643> e Identificação Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5892-7330>.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, contexto e sensibilidade emocional na gestação, riscos emocionais e consequências obstétricas, objetivo e metodologia do estudo, identificação dos fatores de risco, importância de um cuidado pré-natal holístico e integrativo, considerações finais e referências.

Na introdução do artigo, as autoras abordam a gravidez enquanto momento de transição no ciclo de vida individual e familiar que impõe uma série de reorganizações. Ao vivenciar a gestação em seu corpo, a mulher torna-se especialmente sensível e vulnerável emocionalmente. Essa experiência impõe à gestante uma condição de regressão emocional, que pode se expressar de diferentes formas. Assim, a gestação pode ser considerada um período de crise, tendo em vista a condição de maior vulnerabilidade emocional.

Nesse contexto, é esperado que a mulher vivencie um certo grau de estresse, ansiedade e momentos de tristeza durante a gestação. Contudo, em algumas mulheres observa-se a exacerbação desses sintomas. Pesquisas indicam que a presença de estresse e de estados persistentes de ansiedade e depressão ao longo da gestação associam-se a desfechos obstétricos.

Ademais, a depressão na gestação tem sido considerada como um dos principais fatores de risco para a depressão pós-parto. Dados epidemiológicos apontam que as prevalências de transtornos mentais comuns são semelhantes na gestação e no puerpério.

O objetivo do presente estudo foi a realização de uma revista sistemática de artigos empíricos. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em seis diferentes bases de dados. A análise do material ocorreu em seis fases com o objetivo de realizar a retirada de trabalhos duplicados e avaliação dos resumos com base nos critérios previamente definidos. Nos artigos analisados integralmente, optou-se por caracterizar os fatores de risco para ansiedade ou depressão encontrados nos estudos.

O levantamento inicial de dados obteve 2.333 resultados. A maioria dos estudos seguiu o delineamento transversal, sendo apenas um longitudinal. Todos utilizaram o método de levantamento de dados e foram analisados quantitativamente. Houve a predominância de estudos que mensuraram a variável depressão em relação à ansiedade e ao estresse.

A compilação foi organizada em dois grupos: fatores de risco para depressão e fatores de risco para depressão e ansiedade. Com o objetivo de apresentar de modo integrado os resultados da categoria dos estudos foi organizado um mapa da literatura. Em relação aos fatores de risco evidenciados nos artigos, destacaram-se os fatores socioeconômicos, o histórico de saúde mental, as complicações obstétricas e a rede de apoio frágil.

Os estudos indicaram que os índices de ansiedade e depressão na gestação são altos e as pesquisas analisadas reforçaram a necessidade de um olhar cuidadoso para os aspectos emocionais da mulher durante a gestação. Além disso, os resultados da presente revisão evidenciaram uma variedade de fatores que perpassam questões macrossociais, demonstrando o quanto que a depressão e os quadros de ansiedade são fenômenos complexos e multideterminados.

Nesse sentido, as autoras apontam que o estado civil, ou seja, estar ou não casada, não apresentou diferença em relação aos índices de depressão. No entanto, os autores destacaram que uma relação estável, mesmo que o casal não esteja vivendo junto, é mais protetiva do que um casamento com conflitos.

No que concerne às questões metodológicas, destaca-se a utilização de uma abordagem quantitativa. Contudo, tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa possuem vantagens e limitações. A partir disso, evidenciou-se a necessidade de compreender a saúde mental materna, desde os atributos pessoais, além de aspectos contextuais e culturais numa perspectiva macrossocial.

A assistência pré-natal desempenha um papel fundamental para a promoção da saúde mental materna, com reflexos positivos na saúde infantil e familiar. Portanto, é essencial que o cuidado pré-natal se torne mais integral, para incluir em sua rotina, a investigação de aspectos de saúde mental e relacional, além de outros aspectos psicossociais.

É necessário avançar na utilização de instrumentos específicos para avaliação de indicadores emocionais no período gestacional. Os resultados da desta revisão reforçaram a necessidade de um olhar ampliado sobre a saúde mental materna.

O tema deste artigo aborda os fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação, por meio de uma revisão sistemática de artigos empíricos. Foram discutidos os problemas que abordam a vulnerabilidade emocional da mulher durante a gestação e os impactos negativos que o estresse, a ansiedade e a depressão podem causar nesse período.

O artigo partiu da hipótese de que “abordagens integrativas e holísticas no cuidado pré-natal, incluindo a investigação de aspectos emocionais e psicossociais, podem promover a saúde mental da gestante”.

Neste artigo, o objetivo geral foi realizar uma revisão sistemática para identificar os fatores de risco associados a ansiedade e depressão durante a gestação, com o intuito de destacar a importância de abordagens integrativas e holísticas no cuidado pré-natal para promover a saúde mental materna.

Os objetivos específicos basearam-se na identificação, avaliação, análise e apontamentos dos fatores de risco mais frequentes para ansiedade e depressão durante a gestação, incluindo aspectos socioeconômicos, histórico de saúde mental, complicações obstétricas e a qualidade da rede de apoio. Também propôs um modelo de cuidado pré-natal que seja mais holístico, integrando a investigação de aspectos emocionais e relacionais como parte do acompanhamento rotineiro.

A temática da pesquisa justifica-se pela necessidade de os profissionais de saúde compreenderem melhor a complexidade dos fatores emocionais e psicossociais que afetam a gestante, para que possam oferecer um cuidado pré-natal mais integral e humanizado.

Este estudo contribui para a ciência, ao expandir o entendimento sobre a saúde mental materna, abordando a gravidez como um período de alta vulnerabilidade emocional e destacando a importância de fatores macrossociais e psicossociais. A revisão sistemática destacou lacunas na literatura e a predominância de estudos com delineamento transversal, apontando a necessidade de mais pesquisas longitudinais e de abordagens que avaliem de forma mais integradas os fatores emocionais e contextuais.

Para a sociedade, este estudo ressalta a importância de considerar e valorizar a saúde mental durante a gestação como uma parte fundamental do bem-estar materno e familiar. Ao promover um cuidado pré-natal mais holístico, que incorpora o monitoramento e o apoio psicológico, é possível reduzir o estigma em torno dos transtornos mentais na gravidez e promover políticas públicas que ampliem o suporte às gestantes.

A metodologia utilizada para a construção da pesquisa utilizada neste artigo foi uma revisão sistemática de artigos empíricos. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada em seis bases de dados diferentes, com o objetivo de identificar e compilar estudos sobre fatores de risco associados à ansiedade e depressão durante a gestação. As etapas do processo metodológico foram as seguintes: levantamento inicial (Identificação de 2.333 estudos na busca inicial); Remoção de trabalhos duplicados e avaliação dos resumos de acordo com critérios previamente estabelecidos; Leitura dos artigos na íntegra para a caracterização dos fatores de risco para ansiedade ou depressão; Organização da análise em dois grupos, que sejam fatores de risco para depressão e fatores de risco para depressão e ansiedade; Construção de um mapa da literatura para apresentação dos resultados de forma integrada.

No título “Contexto e Sensibilidade Emocional na Gestação”, a gravidez é descrita como um período de transição intensa, que exige adaptações no ciclo de vida individual e familiar. Segundo o texto, a gestação envolve uma série de mudanças emocionais e físicas que tornam a mulher particularmente vulnerável, impondo-lhe um estado de sensibilidade emocional elevada. Esse estado pode se manifestar de diversas formas, frequentemente acompanhado por estresse, ansiedade e tristeza. Esses aspectos demonstram que a gestação não é apenas um processo biológico, mas também uma fase de crise emocional que exige atenção.

No capítulo “Riscos Emocionais e Consequências Obstétricas”, o texto sugere que níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão durante a gestação estão diretamente associados a estágios obstétricos adversos. Estudos citados indicam que a vulnerabilidade emocional persistente ao longo da gravidez pode resultar em complicações significativas, afetando a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Com base nas evidências apresentadas, observa-se a presença de transtornos emocionais constitui um fator de risco significativo, podendo desencadear problemas no período pós-parto, como a depressão pós-parto.

Em “Objetivo e Metodologia do Estudo”, conforme apresentado, o estudo foi concebido com o objetivo de realizar uma revisão sistemática da literatura empírica sobre os fatores de risco associados à ansiedade e à depressão na gestação. A metodologia descrita inclui uma pesquisa bibliográfica em seis bases de dados, análise de 2.333 artigos e etapas criteriosas para a seleção dos estudos. A abordagem quantitativa predominantemente evidencia a preferência por dados numéricos e mensuráveis para avaliar os impactos emocionais e os fatores de risco. Isso permite uma análise sistemática dos dados, ainda que reconheça as limitações e as vantagens das metodologias quantitativas e qualitativas.

No capítulo “Identificação dos Fatores de Risco”, destaca-se a relevância de fatores socioeconômicos, histórico de saúde mental, complicações obstétricas e uma rede de apoio social fragilizada. De acordo com os estudos citados, a ausência de apoio e a vulnerabilidade socioeconômica têm relação com níveis mais elevados de ansiedade e depressão entre as gestantes. Assim, o levantamento dessas variáveis é central para entender a multidimensionalidade dos transtornos mentais durante a gravidez. Além disso, autores como Dudas *et al.* (2012) concluem que a estabilidade nas relações pessoais exerce papel protetor, independentemente do estado civil.

Em “Importância de um Cuidado Pré-natal Holístico e Integrativo”, o estudo enfatiza a necessidade de adotar uma abordagem pré-natal que incorpore aspectos emocionais e psicossociais da gestante, promovendo uma saúde mental mais abrangente. Segundo pesquisadores, o acompanhamento pré-natal deve ir além do cuidado médico convencional, incluindo investigações sobre os aspectos relacionais e emocionais da mulher. Essa perspectiva ampliada, defendida pelo estudo, reforça a urgência de desenvolver instrumentos específicos para avaliar a saúde emocional durante a gestação, promovendo uma visão integrada e macrossocial da saúde mental materna.

A análise dos artigos indica que fatores como suporte social inadequado, condições socioeconômicas desfavoráveis, histórico de transtornos mentais e complicações obstétricas elevam significativamente os riscos de ansiedade e depressão durante a gestação. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas que visem o fortalecimento da rede de apoio às gestantes, principalmente para aquelas em situação de vulnerabilidade social, uma vez que um suporte adequado pode ser um fator contra distúrbios emocionais.

A revisão também enfatiza a importância de abordagens holísticas pré-natais que integram o cuidado físico com o apoio emocional e psicossocial. Um cuidado pré-natal que inclui a avaliação regular de indicadores emocionais pode ajudar a identificar precocemente sinais de depressão e ansiedade, permitindo intervenções preventivas. A integração de práticas externas para a saúde mental no acompanhamento pré-natal é essencial para a promoção de uma gestação mais saudável, diminuindo o risco de desfechos negativos tanto para a mãe quanto para o bebê.

Por fim, as considerações metodológicas apontam que, embora as abordagens quantitativas predominem na coleta de dados, as pesquisas futuras podem se

beneficiar de metodologias erradas, que capturem melhor as nuances das experiências subjetivas das gestantes.

O estudo, portanto, contribui para uma visão ampliada da saúde mental na gravidez e reforça a importância de iniciativas interdisciplinares que levem em conta o contexto social e emocional das gestantes. Essa abordagem pode representar um avanço significativo na promoção de uma saúde integral para a mãe, o bebê e a família, destacando a necessidade de atenção contínua à saúde mental no ciclo gravídico-puerperal.

Referências

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/107505544/229060517.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2024.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

KLIEMANN, Amanda Kliemann; BOING, Elisângela Boin; CREPALDI, Maria Aparecida Crepaldi. Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, no Vol. 25, edição n. 2, jul.-dez., 2017. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/107505544/229060517.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2022.